



PROJETO DE LEI Nº188/2023

Denomina-se de Praça Maria Felipa a Praça Visconde de Cairu, localizada no bairro do Comércio

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

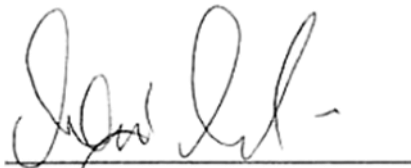
DECRETA:

Art. 1º. Fica denominada de Praça Maria Felipa a Praça Visconde de Cairu, localizada no bairro do Comércio, CEP 40015-520, nesta capital.

Art. 2º. As despesas decorrentes deste presente Projeto de Lei correrão por conta de verba própria do Orçamento vigente

Art. 3º. Esta lei entra em vigor na data da sua publicação, revogando-se as disposições em sentido contrário

Salvador, 28 de julho de 2023.



Luiz Carlos Suica
Vereador do PT



JUSTIFICATIVA

Moradora da Vila de Itaparica, Maria Felipa de Oliveira era escrava liberta, descentente de sudaneses, marisqueira, capoeirista acostumada a andar de chinelos, saia rodada, bata, torso e turbante, vestimentas estampadas com adinkras, símbolos que representam aforismos africanos, e imagens como a sankofa, a ave africana que olha para trás para aprender com o passado antes de enfrentar o futuro.

Maria Felipa, heroína da independência da Bahia e do Brasil, ganhou monumento ao lado do Mercado Modelo, em Salvador, no qual olha para Itaparica, onde viveu, e vigiou os portugueses.

Sua história não ganhou os documentos oficiais e ela vive na tradição oral que conta da surra de uma planta chamada canção que deu nos portugueses e fez eles se arderem de coceira.

Meses após a aclamação de D. Pedro como imperador, a capital baiana continuava sendo território de disputa entre Brasil e Portugal. A ilha de Itaparica transformou-se num ponto central dos ataques portugueses que resistiam à independência da colônia.

Certa vez, Maria Felipa reuniu 40 mulheres das “vedetas” numa embarcação enfeitada com flores, aproximando-se de barcos lusitanos que planejavam invadir a praia.

De forma a seduzi-los, elas ofereceram-lhes bebidas, conquistaram sua confiança e deram-lhes uma surra de folhas de cansação, causando-lhes urticárias e queimaduras. Também atearam fogo nas embarcações com tochas de palhas de coco, pólvora e chumbo.



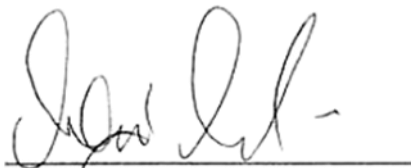
A batalha vencida foi decisiva para impedir que os portugueses tomassem a Baía de Todos os Santos e, conseqüentemente, Salvador.

Pelos serviços prestados contra os portugueses, Maria Felipa de Oliveira virou símbolo da independência da Bahia - e do Brasil, falecendo 50 anos após o fim do domínio português.

Com efeito, Maria Felipa contribuiu para a independência da Bahia e do Brasil em 2 de julho de 1823 ao lado de Joana Angélica e Maria Quitéria, numa revolta liderada pelo povo e para o povo.

Sendo assim, não restam dúvidas da importância ao reconhecimento de seu trabalho e dedicação a ser simbolizado para adoção de seu nome à praça que tanta importância e simbolismo teve em sua vida

Salvador, 28 de julho de 2023.



Luiz Carlos Suíca
Vereador do PT